

FIGURA DA CAPA

LEWIS LAVOIE
(St. Albert)

Lewis Lavoie nasceu em St. Albert, no Canadá. Criou um conceito de arte chamado 'Mural Mosaico', no qual diversas pinturas são reunidas para compor uma única obra, mantendo cada uma das telas inalteradas.

Obra: *ADAM: One Blood Many Nations*
(ADAM – um sangue, muitas nações)

Em 2007, Lewis pintou vinte telas separadas, cada uma indicando uma nação. Com estas telas ele compôs este mosaico que retrata a figura de Adam da pintura "A Criação de Adão", feita por Michelangelo no teto da Capela Sistina

R454 Revista do IEPP: Psicoterapia psicanalítica/
Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia,
v.1, n.1 (1998) – Porto Alegre : IEPP, 1998.

Anual

Descrição baseada em: v.12, n.12, 2010.

Indexação: Index Psi Periódicos

ISSN 1981-4836

1. Psicoterapia 2. Psicanálise 1. Instituto de Ensino e Pesquisa em
Psicoterapia

CDU: 159.964.2
615.851

Catálogo: Aglaé Castilho Oliva – CRB 10/814

INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA EM PSICOTERAPIA – IEPP

Diretora Geral:

Psic. Maria Elisabeth Cimenti

Diretoras Adjuntas:

Psic. Josênia Heck Munhoz

Psic. Maria Cecília Ferlini

Departamento de Ciência e Pesquisa:

Psic. Regina Pereira Klarmann

Departamento de Ensino:

Psic. Jane Campos Álvares

Departamento de Clínica:

Psic. Paula von Mengden Campezatto

Departamento Administrativo:

Psic. Maria Cecília Ferlini

1,05

O FILME “SPIDER: DESAFIE SUA MENTE” SOB A PERSPECTIVA DO CONCEITO DE PERSONALIDADE PSICÓTICA DE BION¹

Gabriela Susin²

RESUMO

Este artigo busca desenvolver o conceito de personalidade psicótica de Bion e suas principais características. Para isso, a autora utiliza o filme “Spider: desafie sua mente”, como ilustração, e faz um paralelo entre suas cenas principais e a teoria bioniana.

Palavras-chave: Bion; personalidade psicótica; elementos-beta; objetos bizarros

ABSTRACT

THE MOVIE ‘SPIDER’ FROM A BION’S PSYCHOTIC PERSONALITY CONCEPT PERSPECTIVE

This paper searches to develop the Bion’s concept of psychotic personality and its main features. For that, the author uses the film: “Spider” as illustration and makes a parallel between its main scenes and the Bionian perspective.

Keywords: Bion; psychotic personality; beta elements; bizarre elements

¹ Trabalho anual do terceiro ano do curso de especialização de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica do Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia – IEPP.

² Psicóloga, membro Associado Aspirante do IEPP.

“Spider” é um filme do diretor David Cronenberg, que conta a história de um personagem esquizofrênico, chamado Dennis Cleg, que, depois de um tempo em um hospital psiquiátrico, muda-se para uma pensão própria para doentes mentais. Ali, após visitar lugares onde passou sua infância e “lembrar” de fragmentos de seu passado, inicia uma tentativa de reconstruir psicoticamente a história de sua vida.

A partir disso, o presente trabalho faz uma tentativa de compreender o personagem Spider, à luz das concepções bionianas, de parte psicótica da personalidade e, conseqüentemente, das características próprias desse tipo de estruturação como: elementos-beta, objetos bizarros, pensamento e não conhecimento (-K), não necessariamente nessa ordem.

O filme “Spider – Desafie sua mente” (2002) é baseado no livro chamado “Spider”, de Patrick McGrath, publicado em 1990. Ao longo do filme, Spider começa a ter “recordações” de seu passado (infância) em Londres. É válido esclarecer que o filme não deixa claro se essas lembranças são alucinações da parte do protagonista, se são memórias vividas de forma alucinatória, se são lembranças distorcidas, ou ainda se aqueles fatos ou parte deles foram reais ou não. Enfim, o filme abre portas para diferentes entendimentos, até mesmo pelo fato de o personagem “estar” nas cenas da infância, ora aparecendo como criança, ora como adulto. A posição adotada neste trabalho é a de não levar em conta aspectos teóricos de alteração de memória e de sensopercepção, e sim conceber que aquele é o inconsciente “vivo” de uma personalidade psicótica, conforme o conceito de Bion. As cenas são descritas assim como são mostradas no filme.

Outra consideração a ser feita é que, embora o termo “esquizofrenia” e “personalidade psicótica” não sejam necessariamente sinônimos, cabe ressaltar que, em alguns trechos deste estudo, tais termos são utilizados por alguns autores como correspondentes.

Bion concebe a ideia de que todos os indivíduos possuem uma parte psicótica e uma parte não psicótica da personalidade. Ele não utiliza o termo neurose, e coloca a psicose como central no psiquismo do ser humano (Chuster, 1999). O conceito de “personalidades psicóticas e não-psicóticas” é muito ressaltado dentro da obra de Bion, segundo Zimmerman (2004). Entretanto, esse autor entende que é necessário fazer uma diferenciação entre os conceitos de “parte psicótica da personalidade” e “personalidade psicótica”. Para ele, “personalidade psicótica” remete a situações regressivas, com manifestações sintomáticas psicóticas, enquanto que a “parte psicótica da personalidade” refere-se a núcleos primitivos inconscientes que existem em todo ser humano. A partir disso, entende-se que Spider tem uma personalidade psicótica, já que em alguns momentos o

espectador fica confuso em relação ao fato de o personagem ser adulto ou criança, de suas lembranças fazerem parte do mundo interno ou externo, e do que seja o consciente ou o inconsciente de Spider, características, essas, típicas deste nível de funcionamento mental.

O filme inicia quando o protagonista, interpretado por Ralph Fiennes, desembarca de um metrô e caminha em direção a um destino que ainda não sabe onde é. Desde já sua aparência é de um homem esquisito e perturbado. Anda vagarosamente, junta objetos do chão, e retira, de dentro de sua calça, uma meia, que contém, em seu interior, papéis com suas anotações. A solidão e o silêncio predominam nas ruas por onde passa, e o único som vem de sua voz, ao pronunciar sozinho o endereço do lugar para onde deve se dirigir. Spider tem o olhar fixo, é monossilábico, e demonstra um embotamento afetivo, próprio da esquizofrenia.

Chega a uma pensão para doentes mentais saídos de manicômios, que tentam ser reinseridos na sociedade. O lugar tem uma aparência velha, sombria e deprimente. Sra. Wilkinson, dona da pensão e responsável pelos pacientes, é uma mulher muito rígida, disciplinada e chamada de tirânica por alguns moradores.

Já em seu quarto, durante o banho, o protagonista fica amedrontadamente encolhido dentro da banheira, parecendo necessitar de uma proteção física (continente), o que lembra a posição fetal. A água da banheira parece estar suja de sangue, assim como seus dedos, o que já deixa a dúvida em relação à veracidade do fato ou se é uma alucinação.

A obra de Bion trabalha o desenvolvimento da mente, das emoções e dos vínculos que as unem. O autor parte dos elementos-beta (elementos sensoriais brutos) não transformados em nível mental pela ação da função alfa (inicialmente exercida pela mãe) e, portanto, não utilizáveis para o pensamento. Os elementos-beta são descarregados e expelidos com o objetivo de aliviar o psiquismo do acúmulo de tensão, podendo formar uma barreira chamada de *tela beta* (Korbivcher, 2007). Zimmerman (2004) complementa, ressaltando que essa tela vem no lugar da barreira de contato (parte não psicótica), o que explica os pensamentos pré-verbais do paciente, em que predomina o sentido da visão antes da audição e percepção das palavras. No caso, isso pode ser visto no momento em que o sangue invade a água que deveria estar “limpa” para o banho.

Uma causa importante para o desenvolvimento da personalidade psicótica é a disposição inata do bebê (pulsão de morte e inveja) e o ataque ao seio materno, somados ao fator ambiental, ou seja, a resposta da mãe a esses ataques. Como se trata de um filme, não é possível saber ao certo o que ocorreu com o personagem. Porém, como na maioria dos casos, pode-se

inferir como causa para sua psicopatologia a união de fatores constitucionais e ambientais.

Na personalidade psicótica, a capacidade para pensar é destruída em função da associação da inveja e da voracidade. O psicótico ataca os órgãos sensoriais e a consciência proveniente desses, não instituindo o princípio da realidade, por não atingir a posição depressiva, já que a ansiedade desta posição leva o indivíduo a perceber os danos causados por sua hostilidade, além de se deparar com a impossibilidade de reparação, o que é extremamente doloroso (Chuster, 1999).

De fato, Bion (1967/1994), ao descrever as características da esquizofrenia, pontua que, nesta psicopatologia, o excesso dos impulsos destrutivos é tão forte, que até mesmo os impulsos amorosos, por não terem força suficiente contra a pulsão de morte, transformam-se em sadismo. Neste trabalho, Bion difere de Freud, ao enfatizar que o contato com a realidade, do psicótico, não está inteiramente prejudicado, mas sim mascarado pela onipotência, que visa a destruir a realidade ou a percepção que se tem dela. Ainda, para o autor, há um contato com a realidade, o que explica a existência paralela de uma personalidade não psicótica obscura no esquizofrênico. O paciente passa a viver “não num mundo de sonhos, mas num mundo de objetos que costumeiramente constituem o conteúdo dos sonhos” (p. 64).

De volta ao filme, Spider, em seu quarto, esconde debaixo do tapete outras anotações, que estavam dentro de suas calças. De quem as esconde? Será de si mesmo? Ali está escrito o nome de uma rua (Rua Kitchener), que é pronunciada em voz alta por Spider algumas vezes e, após isso, ele fala a palavra “mãe”. Fica subentendido que este endereço o faz lembrar a mãe, o que o deixa transtornado e, em função disso, esconde concretamente o nome da rua, como se o papel fosse a rua em si, capaz de lhe despertar aquelas emoções, indicando uma falha na simbolização. Chuster (1999), ao se referir sobre a linguagem do psicótico, entende que ela pode ser de três tipos: como uma forma de ação, de comunicação e também de pensamento. Esse autor ressalta que o indivíduo que tem uma personalidade psicótica usa palavras como se fossem coisas ou como se fossem partes de si mesmo, indiscriminadamente, pois está preso a uma falha do pensamento verbal.

A viagem ao seu passado inicia quando Spider vai até um terreno vazio, deita-se no chão, passa sua mão sobre a terra, chora e chama pela mãe, que estaria morta e enterrada ali. Novamente a dificuldade de simbolização fica evidente, quando Spider abraça a terra como se essa fosse a própria mãe. A cisão na esquizofrenia atrapalha a simbolização, que só pode ser alcançada se o sujeito puder apreender objetos totais, abandonar a posição

esquizoparanoide e entrar na posição depressiva. É necessária a integração (posição depressiva) para a formação do pensamento verbal, e este implica trazer para dentro do ego as partes antes expelidas. Dessa forma, a equação simbólica vem no lugar do símbolo, e o que é imaginário passa a ser real (Bion, 1967/1994).

Sobre o pensamento do psicótico, Grinberg (1973) enfatiza que ele se desenvolve a partir da intolerância à frustração e da identificação projetiva patológica. O sujeito procura evitar a frustração, produzindo elementos-beta, ao invés de produzir elementos alfa (impressões sensoriais transformadas, nomeadas e significadas), que dariam representação à “coisa em si”. Assim, ocorre uma permanente evacuação (expulsão de ideias e sentimentos dolorosos), cada vez que o paciente se depara com a dor, a frustração e a consciência da realidade. Para fugir disso, ele ataca destrutivamente o aparelho mental, quando se dá conta destes sentimentos tão difíceis. Rezende (1993) entende que, nos distúrbios do pensamento, a fragmentação atinge, tanto esse último, como a linguagem, pois há uma fragmentação anterior do *self*.

As “memórias” seguem e Spider se “vê” com a mãe quando teria aproximadamente 12 anos. Ele faz uma espécie de teia de aranha com um barbante em suas mãos e é elogiado pela mãe. Nesta cena, o menino demonstra um afeto amoroso e idealizado por ela, e se descontenta quando ela o ordena a chamar o pai, que está num bar. O menino Dennis procura o pai neste bar, e lá encontra três prostitutas, sendo que, uma delas, Yvonne, lhe chama a atenção, já que se apresenta de forma vulgar, o que acaba assustando-o.

Outra característica comum dos estados psicóticos é a alucinação, que aparece claramente nas cenas descritas a seguir. Spider carrega consigo fotos de uma mulher loira nua (revistas masculinas da época) e “enxerga” Yvonne, ao invés da modelo. Num outro momento, “sente” cheiro de gás, ao se deparar com um gasômetro, localizado em frente à pensão, e fica visivelmente paranoico. Trata-se de uma evacuação, para o meio externo, de partes cindidas da personalidade, através dos órgãos dos sentidos (Chuster, 1999).

Segundo Grinberg (1973), Bion refere que as alucinações são consequências da evacuação de elementos-beta, em que se cria um espaço ocupado por objetos inexistentes, o que caracteriza um estágio mental primitivo. Forma-se a partir da intolerância à ausência do objeto, com a consequente intolerância à dor e à frustração. Devido a essa intolerância, na parte psicótica da personalidade, o sujeito “muda o ‘agora-não-está’, sequência temporal, e o ‘aqui-não-está’, sequência espacial, em um ‘agora-

aqui-está” (p. 118). Spider “vê” Yvonne quando adulto, mas, na verdade, ele a “conhece” na infância, o que mostra a atemporalidade do psicótico.

Num outro dia, seus pais saem à noite e o deixam sozinho com o compromisso de cuidar da casa. Quando saem, Dennis vai até a janela, vê os pais se beijando, e não gosta do que vê. Essa incomodação ressurgue quando vê a mãe de camisola, arrumando-se para o pai. Poderia ser isso um ciúme característico da fase edípica? Spider também parece desejar a mãe neste momento, mas a impressão que dá é de que se trata de sentimentos pertencentes a fases mais primitivas, correspondentes a um nível psicótico. Parece que o menino deseja ser olhado, abraçado e cuidado pela mãe, assim como um bebê também necessita disso.

Seguindo as “recordações” de Spider, seu pai e a prostituta Yvonne começam a ter um caso, até o momento em que sua mãe os flagra e, no mesmo instante, é assassinada pelo marido com uma pá na cabeça. Depois disso, ele e Yvonne, aos risos e comemorações sádicas, enterram seu corpo no mesmo terreno em que Spider (adulto) deitou-se sobre a terra, o que foi descrito anteriormente.

Yvonne assume o lugar de sua mãe, e Dennis, revoltado, acusa a ela e ao pai de assassinos, o que leva o pai a ter uma conversa com ele:

[...]

P – O que você tem? Por que está com tanta raiva da gente? Isso entristece muito a sua mãe!

D – Ela não é a minha mãe!

P – De novo não! Quem ela é então?

D – É uma vadia! É uma vadia barata! Você matou a minha mãe, assassino! Seu assassino maldito!

Dennis leva uma bofetada do pai.

P – Dennis, você sabe o que está dizendo? Você é maluco? Não sei de onde tirou isso! Você é muito sozinho, precisa de amigos!

Depois de um tempo.

P – Você ainda acha que eu a matei?

Dennis faz que não com a cabeça

P – Graças a Deus! Vamos para casa então.

[...]

Dennis olha para o local onde a mãe estaria enterrada e se desculpa para ela. Os dois voltam pra casa, e Yvonne, que os estava aguardando para o jantar, serve um prato, que, aos olhos de Dennis, contém algo semelhante a uma cobra. Aqui novamente a alucinação aparece, sendo a cobra oferecida como alimento pela mãe má.

Neste momento do filme, Spider “vê” Yvonne chegar à pensão, carregando uma garrafa de bebida, com a mesma postura vulgar de sempre.

Logo em seguida, Yvonne transforma-se em Sra. Wilkinson (dona da pensão). A partir daí, o filme mostra em paralelo o momento da infância em que Dennis arquiteta um plano: prende um barbante no botão do gás da cozinha e vai até seu quarto, formando uma teia, com o momento atual na pensão com Yvonne/Sra. Wilkinson.

Quando o pai de Dennis e Yvonne voltam do bar, onde costumam beber à noite, Dennis os espera com sua armadilha. Quando nota que Yvonne entra na cozinha, Dennis, de seu quarto, puxa o barbante, que abre o gás, e ela, por estar embriagada, dormindo ali, morre por envenenamento. O pai desliga o gás e tira o menino dali. Constatando, porém, que sua mulher estava morta, diz ao filho: “Você matou a sua mãe!”. Neste momento, o corpo da esposa morta não é mais o de Yvonne, mas sim o de sua mãe.

Ao mesmo tempo, na pensão, Spider pega um martelo e se aproxima de Yvonne/Sra. Wilkinson, que está dormindo. Porém, ao lembrar-se que matou a mãe, e não a “madrasta”, volta a enxergar a Sra. Wilkinson como antes, e não mais como Yvonne. O filme termina quando Spider retorna ao hospício de onde veio, no “mesmo” carro em que é levado de casa, na infância, após matar a mãe.

Para o esquizofrênico, as partes do ego projetadas fora de sua personalidade tendem a levar uma vida independente e sem controle. A junção dessas partículas forma os objetos bizarros, e o mundo do paciente é rodeado por esses. Diferentemente da personalidade não psicótica, que utiliza a repressão, a personalidade psicótica emprega a identificação projetiva em seu lugar. Também não é capaz de utilizar a introjeção por senti-la como uma invasão e retaliação do objeto em consequência do ataque que fez anteriormente a ele. (Bion, 1967/2004).

Grinberg (1973) descreve a identificação projetiva como uma fantasia onipotente de que partes não desejadas do ego e dos objetos internos são dissociadas, projetadas e controladas no objeto, e este passa a ser percebido pelo sujeito a partir do que foi projetado nele. Isso ocorre no início da vida e tem a função de descarregar as partes más e de proteger as partes boas do mundo interno mau do bebê. No caso de pacientes psicóticos, a identificação projetiva torna-se patológica, na medida em que predominam a inveja e a voracidade e a dissociação é substituída por muitos fragmentos minúsculos, que serão projetados de forma violenta no objeto. Essas partículas criam um mundo povoado de objetos bizarros, que se torna cada vez mais doloroso e persecutório. Assim, a identificação projetiva é intensificada, mas agora é dirigida contra o próprio aparelho de percepção e de juízo crítico, levando a um afastamento cada vez maior da realidade. O objeto bizarro é composto por elementos-beta e por partes do ego, do superego e de objetos externos.

Suas características são variadas, pois vão depender dos aspectos particulares do ego e do superego de quem os projetou.

Spider não suporta reconhecer uma mãe sexualizada que deseja o pai, sentindo isso como uma ruptura no processo de conquistar uma relação de objeto total com a mãe. A partir disso, dissocia seu objeto interno (mãe) em duas partes: uma boa (afetuosa, boa dona-de-casa, boa esposa) e outra má (promíscua, alcoolista, fumante, vulgar), impossíveis para ele de serem integradas. A parte má é expelida por identificação projetiva, que propicia a criação do objeto bizarro Yvonne, composto por fragmentos internos, mas também externos (mãe real). Spider não pode “sonhar” com Yvonne, precisa criá-la.

Para Rezende (1994), o não aprender com a experiência ocorre quando o conteúdo projetado não é elaborado e transformado pela mente da mãe, mas é devolvido com a sobrecarga de energia negativa do ponto de partida. Isso pode ser chamado de psicotização da experiência, em que o indivíduo fica preso ao concreto, sem chance de simbolizar. Ele concretiza e não realiza, ficando preso a um nível de experiência onde predominam os elementos-beta.

Spider também necessita criar uma nova realidade quando alucina o caso do pai com a amante Yvonne e projeta no pai o assassinato de sua mãe. Nota-se que, no diálogo com seu pai, descrito anteriormente, não há sequer sinal de juízo crítico da parte do menino. Spider se encontra em -K, conforme o conceito bioniano de não conhecimento. A pulsão epistemofílica carregada de sadismo leva a uma inibição intelectual, e a curiosidade sadia pelos conhecimentos fica prejudicada. O problema da esquizofrenia não é somente o excesso de pulsão destrutiva, mas muito mais os mecanismos de negação do conhecimento (-K), quando esses atingem um grau de ruptura com a realidade (Zimmerman, 2004). Korbivcher (2007) refere que, para Bion, o não conhecimento (-K) da experiência emocional implica o funcionamento de uma mente capaz de cisão e de projeção, que podem manifestar-se através de emoções violentas. No caso, Spider não pode conhecer (K) sua mãe real, criando uma outra mãe (-K) compatível com suas projeções. Dessa forma, não se depara com a dor e a frustração que sentiria caso reconhecesse sua mãe como verdadeiramente é.

Considerações finais

Dennis foi utilizado como ilustração do conceito de personalidade psicótica de Bion, já que se verificam nele características deste tipo de personalidade. O personagem “descarrega” elementos-beta, através de alucinações e delírios, e, dessa forma, cria objetos bizarros, que

correspondem às projeções de seu mundo interno. Spider é incapaz de se deparar com a realidade, com sua mãe e pai reais, com seus sentimentos hostis e, em função disso, vive psicoticamente num mundo povoado de figuras más e perseguidoras (pai, Yvonne, Sra. Wilkinson), ou totalmente boas, como a mãe.

O filme desperta grande interesse à medida que o espectador “entra” na mente do personagem e consegue entender o porquê de suas atitudes e bizarrices. Chama a atenção que Spider recorda seu passado quando seus sentidos são despertados por visões, barulhos e cheiros. Cada um desses sentidos o leva a uma memória, o que faz supor um funcionamento muito primitivo do protagonista, já que as vivências iniciais de um bebê se dão a partir da sensopercepção. Devido à conexão com sua mente que o filme proporciona, fica a sensação para o espectador de ser possível “perdoá-lo” pelo assassinato da mãe.

Ao longo do filme, Spider revisita cenas importantes e marcantes da sua infância e cria uma espécie de delírio, quando tenta reconstruir sua realidade passada de forma alucinatória. Torna-se evidente que sua psicose inicia-se já na infância, o que faz pensar no prognóstico de casos como esse, e o quanto uma psicoterapia de orientação psicanalítica poderia alterar o curso da doença, caso fosse realizada ainda na infância. Algum terapeuta pode ter acesso a uma mente tão perturbada como a de Spider? E, caso tenha, até onde o trabalho psicoterápico pode chegar nesta situação?

A tentativa de integração entre as partes psicóticas e as não psicóticas da personalidade poderia ser uma alternativa de abordagem psicoterápica nestes casos, além de, se possível, “desenvolver” melhor a parte não psicótica da personalidade nestes pacientes. Ficam aqui algumas ideias para refletir num próximo trabalho.

Após a compreensão do personagem a partir da teoria de Bion, resta a dúvida se existe num psiquismo como o de Spider a parte não psicótica da personalidade. Bion diz que existe. Não teria ela se manifestado no momento em que lembra que mata a própria mãe e isso o impede de matar a Sra. Wilkinson? Não se sabe o que ocorre depois disso, pois o filme termina. Porém, imagina-se que, devido à imensa dor psíquica que essa “lembrança” despertaria, Spider estaria novamente alucinando e enterrando mais uma vez seu passado. Tal conflito encontra expressão com a seguinte frase apresentada no trailer do filme: “a pior coisa que perder a cabeça é reencontrá-la”.

REFERÊNCIAS

- Bion, W. R. (1967/1994). *Estudos Psicanalíticos Revisados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago.
- Chuster, A. & colaboradores. (1999). Desenvolvimento do pensamento esquizofrênico. In: A. Chuster (org.). (1999). W. R. Bion: *novas leituras: dos modelos científicos aos princípios ético-estéticos*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. p. 65-69.
- Chuster, A. & colaboradores. (1999). Diferença entre personalidade psicótica e personalidade não-psicótica. In: A. Chuster (org.). (1999). W. R. Bion: *novas leituras: dos modelos científicos aos princípios ético-estéticos*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. p. 69-73.
- Cronenberg, D. (Produtor). (2002). *Spider: desafio sua mente* [Filme-vídeo]. E.U.A: Paris Filmes.
- Grinberg, L., Sor, D. & Bianchedi, E. T. (1973). *Introdução às ideias de Bion*. Rio de Janeiro: Imago.
- Korbivcher, C. F. (2007). Bion e Tustin: Os fenômenos autísticos e o referencial de Bion: uma proposta de aproximação. *Revista Brasileira de Psicanálise* (online). v. 41, (2). Retrieved in 2010 from <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>>.
- Rezende, A. M. (1993). *Bion e o futuro da psicanálise*. Campinas: Papirus.
- Rezende, A. M. (1994). *A metapsicanálise de Bion – Além dos modelos*. Campinas: Papirus.
- Zimmerman, D. E. (2004). *Bion: da teoria à prática – uma leitura didática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

Contato:

Gabriela Susin

gabisusin@yahoo.com.br